

Esta Nota Estatística tem por base o estudo " A Economia da Cultura na Europa" apresentado pela Direcção Geral da Educação e Cultura da Comissão da União Europeia que, para efeitos metodológicos, define que:

- O **sector cultural** integra as artes tradicionais (artes visuais, de representação e património) e as indústrias culturais (edição, cinema, música, vídeo games, televisão e rádio)
- O **sector criativo** que usa a cultura como recurso (input) para produzir bens não culturais, compreende a moda, o design, arquitectura e publicidade.

Trata-se de um estudo inovador que, pela primeira vez, compara o contributo das indústrias culturais e criativas para as economias nacionais e europeia.

### Desempenho económico do sector cultural e criativo (2003)

	Volume de negócios (milhões de Euros)	Valor acrescentado desses sectores para o PIB (%)	Emprego (% do total)
UE 25	636 146	2,6	2.5
Portugal	6 358	1,4	1.4

Fonte: Estudo " A economia da Cultura na Europa"

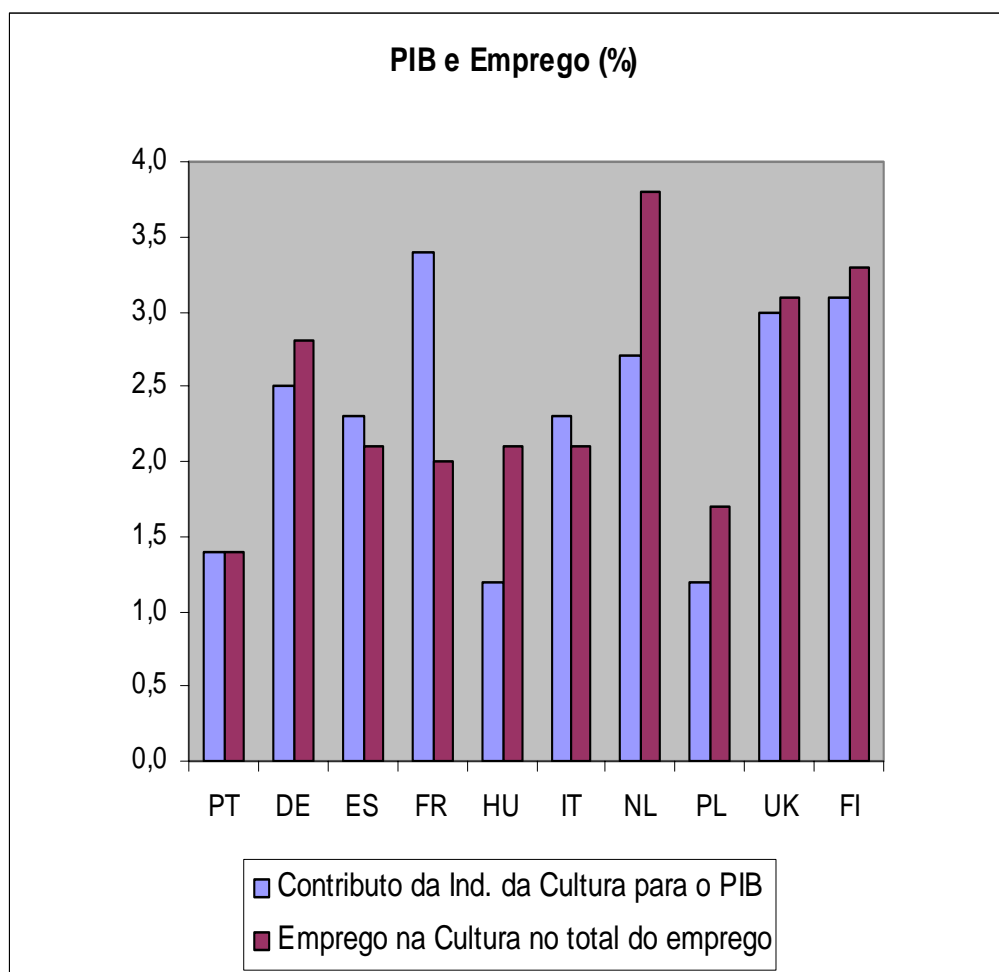
### Taxa de Crescimento do sector cultural e criativo de 1999 a 2003

	Crescimento Médio do Volume de Negócios (1999-2003)	Crescimento Médio do VAB para o PIB (1999-2003)
U E 25	5.4	6.6
Portugal	10.6	6.3

Fonte: Estudo " A economia da Cultura na Europa)

O sector cultural e criativo demonstra grande dinamismo na União Europeia, com o volume de negócios e o valor acrescentado bruto a crescerem, em média, 5,4% e 6,6% por ano, entre 1999 e 2003. O mesmo dinamismo é registado em Portugal, onde o volume de negócios regista taxas de crescimento acima dos 10%.

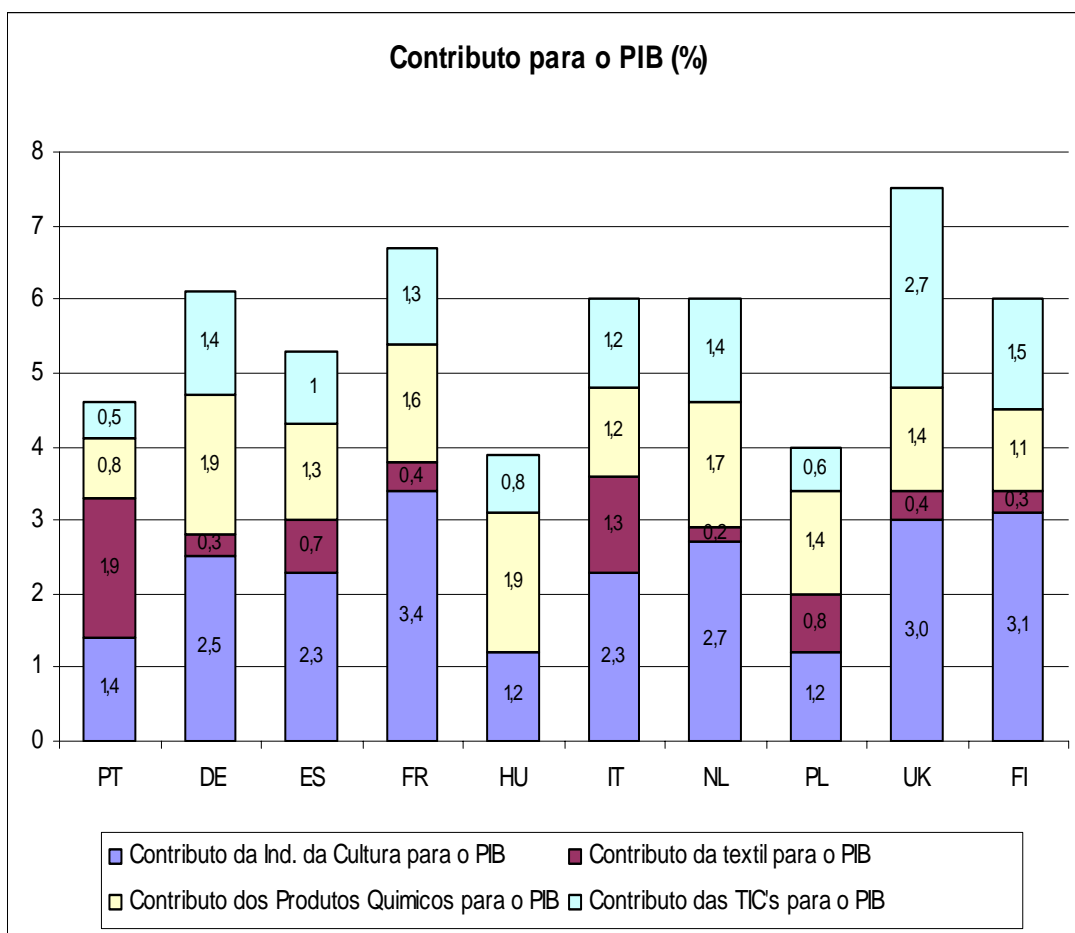
**Contributo dos sectores cultural e criativo para o PIB e Emprego**



Fonte: Eurostat

Em Portugal o sector cultural e criativo regista um contributo para o PIB e para o Emprego de 1,4%, havendo espaço para o crescimento do emprego neste sector de actividade. O dinamismo deste sector está patente nos indicadores que se apresentam em seguida.

**Contributo do sector cultural e criativo para o PIB em comparação com outras indústrias**



Fonte : Estudo "A Economia da Cultura na Europa"

O gráfico demonstra que o contributo do sector cultural e criativo para o PIB é superior a 3%, na França, Reino Unido, Finlândia, ultrapassando mesmo o peso de outras indústrias (têxtil, produtos químicos e TIC's). Em Portugal, o sector cultural (1,4%) contribui mais para o PIB nacional do que a indústria química (0,8%) e as TIC's (0,5%).

## Evolução da Produtividade no sector Cultural e Criativo

### Evolução da Produtividade

Países	2001	2002	2003
Finlândia	1,46	1,39	1,41
França	1,56	1,59	1,59
Alemanha	1,54	1,52	1,55
Hungria	1,66	1,76	1,99
Itália	1,68	1,61	1,57
Holanda	1,22	1,28	1,34
Polónia	1,19	1,33	1,44
<b>Portugal</b>	<b>1,39</b>	<b>1,59</b>	<b>1,53</b>
Espanha	1,44	1,43	1,43
Reino Unido	1,36	1,29	1,38
EU 25	1,45	1,48	1,52

Fonte: Estudo " A economia da Cultura na Europa"

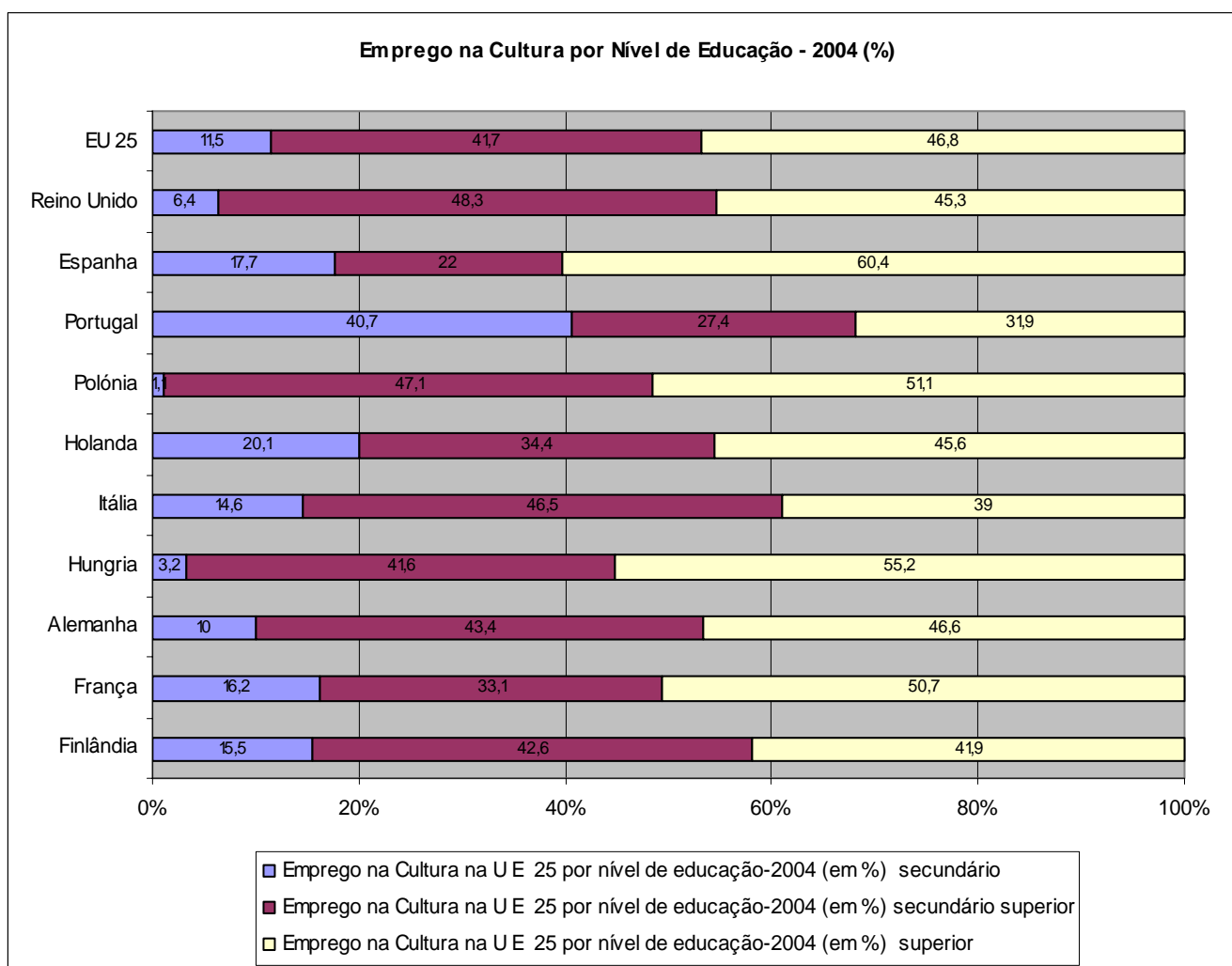
## Emprego no sector cultural (2004)

	Emprego (Milhares)		% Total do Emprego	
	Cultura	Cultura e Turismo Cultural	Cultura	Cultura e Turismo Cultural
U E (25)	4 714	5 885	2.5	3.1
Portugal	76, 2	115, 8	1.4	2.3

Fonte: Estudo " A economia da cultura na Europa"

O sector cultural e criativo contribui com 2,5% para o emprego europeu (3,1% se for incluído o turismo cultural). Em Portugal, o contributo do sector cultural para o emprego é de 1,4% ou 2,3% se for incluído o turismo cultural, totalizando quase 116 mil empregos.

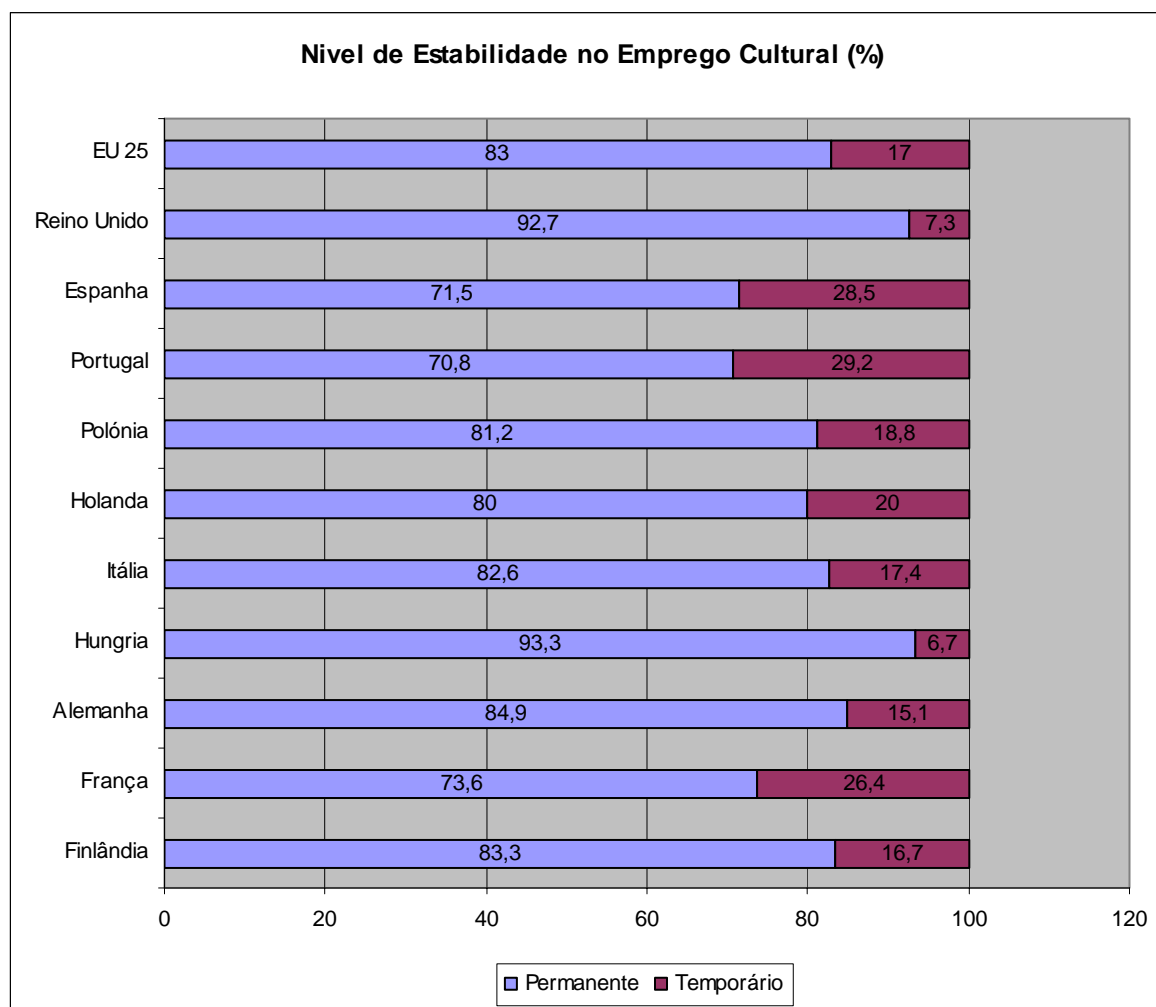
## Emprego no sector cultural por nível de educação (2004)



Fonte: Estudo "A economia da Cultura na Europa"

No conjunto da União Europeia, uma elevada percentagem dos trabalhadores do sector cultural e criativo tem formação superior. No global, 11,5% dos trabalhadores frequentou o ensino secundário, 41,7% completou o secundário superior e quase metade (46,8%) frequentou o ensino superior. Neste domínio, todavia, Portugal diverge claramente da média europeia, com quatro vezes mais trabalhadores apenas com frequência do ensino secundário (40,7%).

## Nível de Estabilidade no Emprego Cultural (2004)



Fonte: Estudo " A economia da Cultura na Europa"

O trabalho temporário, apesar de ser uma característica da mão-de-obra cultural na generalidade dos países da UE, em Portugal, bem como em Espanha e França tem um peso superior ao comunitário. No conjunto da União, 17% dos contratos no sector cultural são temporários. A percentagem de trabalho temporária é mais elevado em França, Espanha e Portugal.

## Evolução da Despesa Pública com a Cultura em Portugal

### Evolução da Despesa Pública com a Cultura (1997-2008)

	Milhões de euros	Em % do OE
1997	174,08	0,53
1998	197,52	0,56
1999	209,99	0,56
2000	248,9	0,58
2001	293,79	0,64
2002	305,6	0,66
2003	255,2	0,52
2004	273,4	0,55
2005	285,1	0,56
2006	260,6	0,48
2007	236,8	0,43
2008	245,5	0,44

Fonte : Secretaria Geral do MC

A despesa pública com a cultura atingiu o peso máximo em 2002, representando 0,66% do Orçamento de Estado. Desde então tem-se verificado um decréscimo do seu peso, atingindo 0,43% em 2007.

Em síntese, o Estudo "A Economia da Cultura na Europa", encomendado pela Direcção Geral de Educação e Cultura da Comissão Europeia, com dados estatísticos recolhidos até 2004, demonstra o claro dinamismo do sector cultural e criativo na UE e em Portugal, onde o volume de negócios regista taxas de crescimento anuais superiores a 10%.

Por comparação com os demais países da UE, Portugal evidencia um nível inferior de qualificação da mão-de-obra neste sector e maior incidência do trabalho temporário.